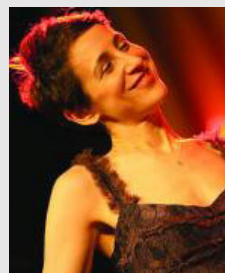


Artes

// Vidas

Stacy Kent em Portugal

A CANTORA norte-americana Stacey Kent atua hoje em Portimão, amanhã no Coliseu do Porto, depois de amanhã nas Caldas da Rainha, na sexta-feira em Águeda e no sábado no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.



Arte em tempo recorde

O MERCADO de arte contemporânea no Mundo cresceu 15% em 2012/2013, ultrapassando pela primeira vez os mil milhões de euros, informou a Artprice, número um mundial em dados sobre o mercado de arte.

Multidão ajuda artistas a concretizar projetos

● Crowdfunding é alternativa de financiamento

● Apoiantes recebem recompensas em troca

Carina Fonseca
cultura@jn.pt

Por cá, os adeptos do crowdfunding ainda são “uma imensa minoria”. Mas muitos artistas já realizam os seus projetos através deste método de financiamento assente na recolha de fundos via Internet.

Filipe Melo, músico, realizador e autor da banda desenhada “As aventuras de Dog Mendonça e Pizzaboy”, duvidava da eficácia do crowdfunding até ter trilhado esse caminho com Juan Cavia e Santiago Villa, os artistas argentinos que ilustram a obra. Apostados em lançar o último volume da trilogia, pediram à multidão (“crowd”) 4000 euros, através da plataforma PPL. Ontem, já tinham 5060 euros.

“Estou completamente convencido de que o crowdfunding é a melhor forma de manter a liberdade criativa e a independência da indústria”, disse Filipe Melo ao JN. O livro deverá ser lançado no dia 3.

O crowdfunding é uma boa ferramenta “especialmente para quem é independente e quer desenvolver um projeto sem recorrer à Banca”, defendeu o músico Frankie Chavez, que usou a PPL para editar o terceiro álbum (deve sair no início do próximo ano). Conseguiu mais 68 euros do que os 5000 pedidos.

Sara Ribeiro, que está à frente da marca de sapatos pintados à mão Girls Vinci, após uma campanha bem sucedida na plataforma Massivemov, também não duvida: “O crowdfunding foi, sem



Juan Cavia, Filipe Melo e Santiago Villa usam o crowdfunding para editar o último volume da sua BD.

dúvida, uma rampa de lançamento para o negócio”.

Mais próximos do público “A maior parte dos projetos financiados são da área da cultura”, contou Pedro Domingos, um dos fundadores da PPL, acrescentando que “os artistas veem muitas vezes no crowdfunding uma alternativa de financiamento e uma maneira de ficarem mais próximos do público”.

“A pessoa que apoia está a fazer parte do projeto”, frisou Eduardo Morais, realizador de “Meio metro de pedra”, que recorreu à PPL para fazer um novo documentário: “Música em pó”, sobre a relação dos colecionadores de vinis com aqueles objetos. Mais do que

os 900 euros pretendidos, reuniu 1300. O filme está quase concluído.

“Tem havido muitos projetos culturais submetidos e têm tido algum êxito”, mas “ainda não há muita gente a conhecer o crowdfunding”, defendeu, por seu turno, João Paulo Marques, fundador da Massivemov. “Somos uma imensa minoria”.

Coroado de êxito foi o projeto Onframe, que envolve fotografia e reuniu mais de 10 mil euros. É uma área que tem dado cartas no crowdfunding. Por exemplo, o fotógrafo João Pina aderiu à plataforma Emphas.is para cobrir as despesas com o seu trabalho sobre as ditaduras militares nos anos 60 e 70 na América Latina. ●

SABER MAIS

O que é o crowdfunding?

Trata-se de um método de financiamento assente na recolha de fundos através da Internet. Em Portugal, as principais plataformas são a PPL e a Massivemov. A multidão escolhe apoiar um projeto (com um mínimo de 1 euro, na PPL, e de 5 euros, na Massivemov) e obtém uma recompensa.

Seleção de projetos

Os projetos só são publicados se tiverem “pés e cabeça”, realça Pedro Domingos, da PPL. Na Massivemov exige-se ainda um vídeo de apresentação do(s) promotor(es), recompensas tangíveis para os apoiantes e respeito por regras “óbvias, como não ser ofensivo e não usar propriedade intelectual”, explica o fundador João Paulo Marques.

Vantagens

O crowdfunding permite ao promotor reunir o financiamento de que necessita, testar o seu projeto (“Se a multidão não apoiar, é porque não tem interesse naquele produto”) e angariar uma carteira de clientes e de encomendas, resume João Paulo Marques.

Números

“Só cerca de 20% dos projetos que nos chegam são publicados. E, desses, apenas cerca de metade é financiada pelo público”, diz Pedro Domingos. Na Massivemov – que tem uma taxa de sucesso de 46% –, só são publicados 10%, segundo João Paulo Marques.

ESCREVER LIVRO COM APOIO

Rui Barbosa (na foto) até tem apoios da Câmara de Montalegre e de Terras de Bouro para escrever o livro que conta a história das Minas dos Carris, na Serra do Gerês. No entanto, a verba não é suficiente e recorreu ao crowdfunding. “Foi uma forma que arranji de financiar o livro. Como nesta altura não é fácil para financiamentos, procurei e encontrei o crowdfunding. Apresentei o projeto e foi aprovado”, refere Rui Barbo



sa, que até vê outra vantagem. “É uma forma de outras pessoas se sentirem parte integrante do livro”, diz. “Minas dos Carris – Histórias mineiras na Serra do Gerês” é o nome do livro que terá 500 exemplares. n.c.